



QUAL O SEU DIAGNÓSTICO?

Múltiplas pápulas esbranquiçadas na região cervical posterior de uma idosa^{☆,☆☆}



Joana Calvão *, Bárbara Roque Ferreira  e José Carlos Cardoso 

Departamento de Dermatovenereologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

Recebido em 18 de fevereiro de 2019; aceito em 19 de maio de 2019

Disponível na Internet em 13 de fevereiro de 2020

PALAVRAS-CHAVE

Pescoço;
Pseudoxantoma
elástico;
Tecido elástico

Resumo A papulose fibrosa branca do pescoço é uma entidade rara, com menos de 50 casos descritos. É uma enfermidade benigna cujo principal interesse reside em seu diagnóstico diferencial amplo, especialmente com o pseudoxantoma elástico. Relata-se o caso de uma mulher de 77 anos com múltiplas pápulas monomórficas branco-amareladas na região cervical posterior, com anos de evolução. A biópsia cutânea revelou uma área nodular na derme reticular superficial e média, com ligeiro espessamento das fibras colágenas e fibras elásticas focalmente aumentadas, aspectos esses realçados na coloração pelo Verhoeff, que mostrou adicionalmente ausência de fibras elásticas na derme papilar.

© 2020 Sociedade Brasileira de Dermatologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Relato do caso

Uma mulher de 77 anos, saudável, apresentou-se com múltiplas pápulas milimétricas branco-amareladas monomórficas e não foliculares na região cervical posterior (figs. 1 e 2). As lesões teriam anos de evolução e, afora um prurido discreto, eram assintomáticas. O exame objetivo, que incluiu a

avaliação cardiovascular e dos pulsos periféricos, foi normal. A biópsia cutânea revelou uma área nodular mal definida na derme reticular superficial e média, caracterizada por discreto espessamento das fibras colágenas e por fibras elásticas focalmente aumentadas (fig. 3). Esses achados foram destacados na coloração de Verhoeff-van Gieson, que mostrou ainda ausência de fibras elásticas na derme papilar (fig. 4). Não foi observada calcificação de tecido elástico.

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.05.003>

[☆] Como citar este artigo: Calvão J, Ferreira BR, Cardoso JC. Multiple whitish papules on the posterior neck of an elderly woman. An Bras Dermatol. 2020;95:102–4.

^{☆☆} Trabalho realizado no Departamento de Dermatovenereologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

* Autor para correspondência.

E-mail: joana.calvao.silva@gmail.com (J. Calvão).

Discussão

A correlação clínico-patológica favoreceu a hipótese de papulose fibrosa branca do pescoço (PFBP). Nesse contexto, decidiu-se manter apenas vigilância das lesões, que permaneceram estáveis até a data.

A PFBP foi descrita pela primeira vez por Shimizu et al. em 1985. Alguns anos depois, os mesmos autores relataram



Figura 1 Múltiplas pápulas esbranquiçadas na região cervical posterior.



Figura 2 Múltiplas pápulas esbranquiçadas na região cervical posterior.

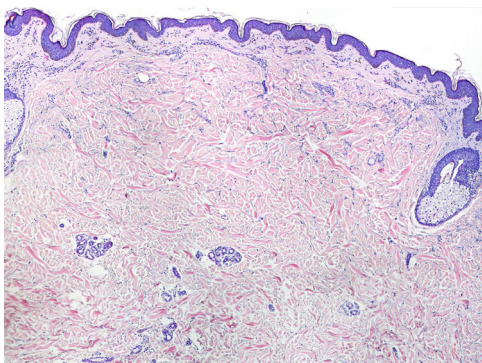


Figura 3 Elastose solar discreta e espessamento dos feixes de colágeno na derme reticular superficial e média (Hematoxilina & eosina, 40 ×).

essa entidade em um grupo de 32 pacientes japoneses.¹ Embora inicialmente descrita sobretudo em homens japoneses, também afeta mulheres brancas, da quinta à nona décadas de vida.² A PFBP é um distúrbio fibroelastolítico adquirido, raro, que se apresenta clinicamente na forma de pápulas redondas ou ovaladas, de cor branca a amarelada, que ocorrem mais frequentemente na região posterior do pescoço, mas também no dorso, sem manifestações sistêmicas associadas. Sua etiopatogenia, ainda não completamente esclarecida, parece estar relacionada com o fotoenvelhecimento cutâneo intrínseco, mas é provavel-

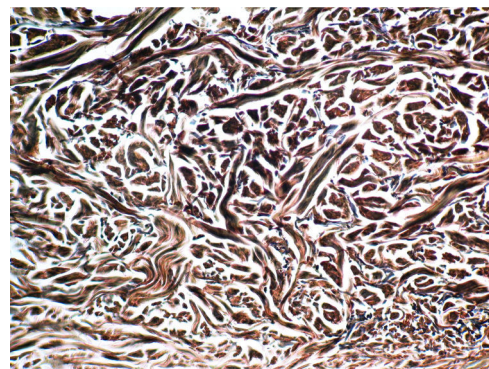


Figura 4 Espessamento dos feixes de colágeno e espessamento grosseiro multifocal das fibras elásticas (Verhoeff, 200 ×).

mente multifatorial.^{3,4} A relevância clínica dessa entidade reside em seu amplo diagnóstico diferencial, principalmente com o pseudoxantoma elástico (PXE), uma doença genética causada por uma mutação no gene *ABCC6* (*ATP-Binding Cassette sub-family C member 6*) e que se associa à mineralização ectópica cutânea, ocular e vascular.^{5,6} No entanto, ao contrário do PXE, a PFBP surge mais tardiamente, não está associada a complicações sistêmicas e não requer investigação adicional.³ O exame histológico revela fibrose dérmica composta por áreas circunscritas de feixes de colágeno espessados na derme papilar e reticular média, bem como perda variável de tecido elástico dérmico.^{3,6} Apesar de sua natureza inteiramente benigna, a PFBP pode ser cosmeticamente desagradável e acompanhar-se de prurido. Até ao momento de escrita deste artigo, nenhum tratamento revelou eficácia sustentada.² Alguns agentes tópicos, como a tretinoína e antioxidantes, têm sido tentados, mas sem melhora evidente.^{2,7} A excisão cirúrgica pode ser uma opção em casos particularmente severos com lesões circunscritas.² Além disso, uma vez que a PFBP parece ser uma característica do fotoenvelhecimento ou do envelhecimento cutâneo intrínseco, o laser fracionado não ablativo foi recentemente usado com bons resultados.² No entanto, nenhum dos tratamentos apresenta evidência suficiente na literatura.

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Joana Calvão: Aprovação da versão final do manuscrito; concepção e planejamento do estudo; elaboração e redação do manuscrito; obtenção, análise e interpretação dos dados; participação efetiva na orientação da pesquisa; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica da literatura; revisão crítica do manuscrito.

Bárbara Roque Ferreira: Aprovação da versão final do manuscrito; obtenção, análise e interpretação dos dados; participação efetiva na orientação da pesquisa; revisão crítica do manuscrito.

José Carlos Cardoso: Aprovação da versão final do manuscrito; concepção e planejamento do estudo; obtenção, análise e interpretação dos dados; revisão crítica do manuscrito.

Conflitos de interesse

Nenhum.

Referências

1. Shimizu H, Kimura S, Harada T, Nishikawa T. White fibrous papulosis of the neck: a new clinicopathologic entity? *J Am Acad Dermatol.* 1989;20:1073–7.
2. Lueangarun S, Panchaprateep R. White fibrous papulosis of the neck treated with fractionated 1550-nm erbium glass laser: a case report. *J Lasers Med Sci.* 2016;7:256–8.
3. Cunha N, Cabete J, João A, Lencastre A. The spectrum of fibro-elastolytic papulosis: a retrospective case series. *Revista SPDV.* 2018;76:31–6.
4. Rita T, Oliveira M. Pseudoxanthoma elasticum-like papillary dermal elastosis. *An Bras Dermatol.* 2017;92:891–900.
5. Germain DP. Pseudoxanthoma Elasticum. *Orphanet J Rare Dis.* 2017;12:85.
6. Hosen MJ, Lamoen A, De Paepe A, Vanakker OM. Histopathology of pseudoxanthoma elasticum and related disorders: histological hallmarks and diagnostic clues. *Scientifica (Cairo).* 2012;2012:598262.
7. Gencoglan G, Ceylan C, Kazandi AC. White fibrous papulosis of the neck. *Cutan Ocul Toxicol.* 2011;30:69–71.